

MATO GROSSO DO SUL

Armados, indígenas ameaçam reagir à retomada de imóvel

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA

CAMPO GRANDE, MS – Os índios guarani-kaiowá resolveram tomar as terras do distrito de Panambi, em Dourados a 220 quilômetros de Campo Grande, após seis anos de espera. São 36 pequenas propriedades rurais que foram entregues aos sem-terra durante o Governo Getúlio Vargas, quando o então presidente ini-

CERCA DE 300 INDÍGENAS, PINTADOS PARA A GUERRA, COM ARCOS, FLECHAS E PEDAÇOS DE PAU, DIZEM QUE MORRERÃO DEFENDENDO A TERRA

ciou a reforma agrária no País. Cerca de 300 homens pintados para a guerra e portando armas rudimentares, expulsaram a família titular de uma fazenda com cerca de 80 hectares, e invadiram a área, des-

de a última sexta-feira.

O distrito é formado por 36 pequenas fazendas, todas sob a mira de invasões dos índios. Em 1995 o Ministério da Justiça declarou o local, com um total de 1.100 hectares, terras indígenas,

transformando a área em palco de vários conflitos entre fazendeiros e indígenas. Os dois lados alegam serem donos de toda a área.

Fazendeiros e indígenas já recusaram vários acordos propostos pelos governos federal e estadual. Ontem, os índios promoveram uma manifestação em frente da entrada principal da fazenda que invadiram, exibindo arcos, flechas e pedaços de pau, para reafirmar que estão dispostos a resis-

tir qualquer tentativa de despejo ou retomada do imóvel.

Os fazendeiros estão unidos contra a invasão e o clima fica cada vez mais tenso. Agentes da Delegacia Regional da Polícia Federal em Dourados estiveram ontem no local, pedindo aos índios que aguardem a solução da questão em suas aldeias, mas eles disseram que, se for necessário, poderão até cometer suicídio coletivo, para não deixar a área.

1195

DOCUMENTAÇÃO

Arquiteta (setimas)

3/9/2001 Pg. 12

Class. 1195